RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO CONTRA A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS MATERNIDADES DE ALTO E BAIXO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Reneis Paollo Lima Silva (reneis.lima@upe.br)

Ester De Oliveira Clemente (esterclemente2016@outlook.com)

Rosana Maria Da Silva (rosanamaria.rm16@gmail.com)

Elisangela Nascimento Santos Pessôa (elisangelaspessoa@hotmail.com)

Flavia A A S Sales (flavia.a.amorim@hotmail.com)

Mateus Demetrius Cavalcanti (mtsdemetrius@gmail.com)

Contribuição do Enfermeiro contra a Prática de Violência Obstétrica nas Maternidades de alto e baixo risco: Revisão Integrativa

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é toda ação desnecessária dirigida à mulher com potencial de lhe causar danos, dor e sofrimento durante o pré-natal, parto, puerpério e em situação de aborto. Envolve a apropriação do corpo da mulher

isentando seu protagonismo durante a assistência e contém um caráter psicológico, sexual e físico. A prevalência tem variado entre 18,3% e 44,3%, segundo estudos da base populacional realizados no Brasil. Ainda existem poucos estudos nacionais abrangendo essa temática, com as ações dos enfermeiros obstetras frente a esse processo. Objetivo: identificar a contribuição do enfermeiro contra a prática da violência obstétrica nas maternidades, segundo relatos da literatura. Métodos: revisão integrativa da literatura, onde dos 941 artigos elencados, utilizaram-se 09 como amostra final, com um marco temporal de 2019 a 2024, nos bases de dados da PubMed, BDENF e LILACS, coletados entre os meses de junho e novembro de 2023, usando a estratégia PICo para a pergunta do estudo e o modelo PRISMA para robustez da análise. Resultados: observou-se que as principais características da violência obstétrica (episiotomia, manobra de Kristeller, tocólise, etc.) nas instituições eram praticadas e as contribuições que o enfermeiro realizou para coibir tais acontecimentos (ausculta, denúncia, atendimento humanizado, conhecimento científico). Conclusão: Por meio dessa revisão integrativa observamos a importância de empoderar mulheres no reconhecimento da VO, pelo fato dos números de casos ainda serem altos, mesmo com leis que defendam os direitos dessas mulheres já em vigor. O enfermeiro tem papel fundamental nas auscultas dos relatos de violência obstétrica sofridas nas maternidades Brasileiras, além de conseguir intervir na diminuição desse agravo. Implicações para a Enfermagem: É essencial que novas pesquisas sejam realizadas para aprimorar ainda mais a assistência de enfermagem nessa área específica, além de maior conscientização das formas de violência, sofrida por mulheres grávidas, dentro de unidades de saúde.

Descritores: Violência Obstétrica, Trabalho de Parto, Enfermeiro Obstetra, Maternidade.

RESUMÉN

Introducción: La violencia obstétrica es cualquier acción innecesaria dirigida a las mujeres con el potencial de causarles daño, dolor y sufrimiento durante la atención prenatal, el parto, el período posparto y en casos de aborto. Implica la apropiación de su cuerpo, privándolas de autonomía durante la atención, y

tiene un carácter psicológico, sexual y físico. La prevalencia ha variado entre el 18,3 % y el 44,3 %, según estudios poblacionales realizados en Brasil. Aún existen pocos estudios nacionales que aborden este tema, centrándose en las acciones de las enfermeras obstétricas para abordar este proceso. Objetivo: Identificar la contribución de las enfermeras en la lucha contra la práctica de la violencia obstétrica en las salas de maternidad, según informes en la literatura. Métodos: Se realizó una revisión integradora, donde se seleccionaron 9 artículos como muestra de 941 artículos listados, publicados entre 2019 y 2024, en las bases de datos PubMed, BDENF y LILACS, recopilados entre junio y noviembre de 2023, utilizando la estrategia PICo para la pregunta de investigación y el modelo PRISMA para el análisis. Resultados: Las principales características de la violencia obstétrica (episiotomía, maniobra de Kristeller, tocolisis, etc.) se practicaban en instituciones, y también se observaron las contribuciones que las enfermeras hicieron para frenar tales eventos (escucha, denuncia, atención humanizada, conocimiento científico). Conclusión: Se observó la importancia de empoderar a las mujeres para reconocer este daño, debido al aún alto número de casos, incluso con leyes vigentes que defienden sus derechos. Las enfermeras juegan un rol fundamental al escuchar denuncias de violencia obstétrica en las salas de maternidad brasileñas, así como al intervenir para reducirla. Implicaciones para la enfermería: Es fundamental realizar más investigaciones para mejorar la atención de enfermería en este ámbito, además de aumentar la concienciación sobre las formas de violencia obstétrica en los centros sanitarios.

Descriptores: Violencia obstétrica, Parto, Enfermera obstétrica, Maternidad.

ABSTRACT

Introduction: Obstetric violence encompasses any unnecessary action directed at a woman that has the potential to cause harm, pain, and suffering during prenatal care, labor, the postpartum period, and situations involving abortion. It involves the appropriation of the woman's body—stripping her of her agency during care—and manifests in psychological, sexual, and physical forms. Prevalence rates have ranged from 18.3% to 44.3% according to population-based studies conducted in Brazil. There are still few national studies covering

this topic, particularly regarding the actions taken by obstetric nurses in response to this issue. Objective: To identify the contribution of nurses in combating obstetric violence in maternity wards, based on the literature. Method: An integrative literature review was conducted; out of 941 identified articles, nine were selected for the final sample. The study covered the period from 2019 to 2024 and utilized the PubMed, BDENF, and LILACS databases. Data collection took place between June and November 2023, employing the PICo strategy for the research question and the PRISMA model to ensure analytical robustness. Results: The review identified the common practices constituting obstetric violence (e.g., episiotomy, Kristeller maneuver, tocolysis) within these institutions, as well as the contributions nurses made to curb such incidents (e.g., listening to patient accounts, reporting abuse, providing humanized care, and applying scientific knowledge). Conclusion: This integrative review highlights the importance of empowering women to recognize obstetric violence, given that case numbers remain high despite existing laws protecting their rights. Nurses play a crucial role in listening to accounts of obstetric violence experienced in Brazilian maternity wards and can intervene to reduce this harm. Implications for Nursing: Further research is essential to refine nursing care in this specific area, alongside raising awareness regarding the forms of violence pregnant women experience within healthcare facilities.

Descriptors: Obstetric Violence, Labor, Obstetric Nurse, Maternity.

Palavras-chave: violência obstétrica; trabalho de parto; enfermeiro obstetra; maternidade.